

DANTE ALIGHIERI E O *BANQUETE* DA FILOSOFIA

Gustavo Joaquim Marques Martins Machado (PIBIC/Uem), Paulo Ricardo Martines (Orientador), e-mail: gustavo.joakim@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Artes e Letras /Maringá, PR.

ÁREA DE AVALIAÇÃO: FILOSOFIA / HISTÓRIA DA FILOSOFIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

Palavras-chave: Dante, Idade Média, Sabedoria

Resumo:

O presente trabalho objetivou analisar duas obras de Dante Alighieri (1265 – 1321): o *Convívio* e o *De Vulgari Eloquentia* (Dante, 1983), textos de cunho filosófico e linguístico respectivamente. Nelas Dante apresenta a valorização de sua língua mãe, o vernáculo, bem como o argumento da possibilidade de se escrever textos de alta complexidade – filosofia, teologia, ciência – na mesma, visando maior acessibilidade ao conhecimento. O trabalho foi organizado em três seções: na primeira parte se apresentou o período medieval; a seguir direcionou-se ao histórico da cidade de Florença, séculos XII/XIII, seguido de uma breve biografia de Dante até o seu exílio, em 1302 – neste período, já exilado, iniciou a redação dos textos de nossa análise. Após estas exposições debruçamo-nos efetivamente ao estudo dos tratados. Em um primeiro momento tomou-se contato com a obra principal, o *Convívio*, posteriormente foi apresentado o diálogo entre filosofia e linguagem com base no livro *De Vulgari Eloquentia*, com destaque ao estudo de questões relacionadas à importância do Latim na época medieval, problemas de publicação e tradução dos códices dos textos dantescos e do movimento de valorização do Italiano feito por Dante. Comentários de estudiosos do autor, bem como um pontual retorno a clássicos da filosofia, por exemplo, foram imprescindíveis para melhor compreensão das obras e do que fundamenta o pensamento dantesco para melhor aprofundamento das discussões propostas.

Introdução

Este estudo, realizado mediante análise das obras supracitadas, teve o objetivo de compreender o modo como Dante pensava a sociedade e, em especial, a língua como recurso para o desenvolvimento e propagação de conhecimento e sabedoria a muitos carentes desses elementos. Para o florentino, a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento da

sabedoria seriam movimentos inatos da alma humana, que direciona-se a perfeição; ideia que retoma de Aristóteles (Metafísica, I, 980a 25).

Compreendemos que o pensar acerca da língua aproxima os falantes da mesma e possibilita sua inserção no mundo ao aprender o que são as coisas; como categorizar os elementos externos a mim no mundo; e com acesso a riqueza e a diversidade das produções humanas. As obras de Dante se mostram importantes por discutir a necessidade de propagar o conhecimento a todos, e não somente aqueles que estavam inseridos em escolas e universidades medievais. Sua produção tem importância significativa histórica e cultural para o povo italiano e para o pensar humanístico.

Assim, para uma compreensão do desenvolvimento de Dante e de seu pensamento, retomou-se, em um primeiro momento, a história por diferentes vieses. A princípio apresenta-se a Idade Média em um tom mais generalizante: local onde ocorre, 'tempo' de abrangência, e movimentos internos de expansão e queda; questiona-se, em seguida, algumas teorizações as quais interpretam o modo de vida medieval como um período abominável, apresentando pensamentos de certa maneira distorcidos e preconceituosos a respeito do mesmo. Aqui retomamos estudos mais atuais, os quais apresentam o período por si mesmo, ou seja, falando de suas produções, seu(s) modo(s) de existência(s) e suas formas de pensar. Com isso, problematizamos um outro olhar, mais 'novo' e de certo modo 'arqueológico' no sentido de buscar mais a 'fundo' o que está 'escondido' por esse período e como estes conteúdos devem ser integrados a fim de se estudar com maior riqueza e complexidade o modo constitutivo da Idade Média. Assim reafirmamos, em consonância com o pensamento de Alain de Libera (1999), o lugar do pensamento medieval como importante momento de estudo acerca do humano, tão digno de valor na história da Filosofia como qualquer outro.

A seguir, o destaque ao estudo histórico sobre o desenvolvimento da cidade de Florença se deve ao fato desta cidade se tornar polo econômico e cultural da Europa e local de nascimento de Dante. Em sequência, o compreender a vida deste autor auxilia a compreensão de sua importância na vida pública florentina e na produção e veiculação de cultura.

Antes da exposição da primeira das obras estudadas, voltou-se ao estudo a produção de alguns comentadores da obra de Dante, em especial Gilson (1963), o qual apresenta as possíveis dificuldades que um leitor não familiarizado com a obra dantesca pode se deparar. É assim com a questão da dualidade obra x vida do autor; os pensamentos da época nas áreas da política, filosofia e teologia; a produção de canções, etc. Entretanto, o *Convívio* é 'revolucionário' na medida em que propõe uma outra forma de se produzir textos filosóficos: utilizando a língua vulgar.

Ao fim direciona-se o estudo ao segundo texto proposto. Este possui um viés mais direcionado ao estudo dos diferentes dialetos presentes no solo italiano (*lange de si*). O texto é iniciado com a apresentação por parte de Dante do mito da torre de Babel, o qual apresenta de forma alegórica o modo como as línguas humanas se diferenciaram e como estão em frequente modificação,

por vezes imperceptíveis na vida cotidiana, mas perceptível após certo tempo.

Com tais textos Dante pôde, de forma intencional ou não, revolucionar o cenário de propagação de informações em solo italiano, bem como proporcionar um estudo de estado da arte da história das línguas latinas, e aqui, em especial, o italiano, auxiliando a unificá-lo, o que reforçaria anos mais tarde o sentimento de existência e pertencimento de um Estado-nação italiano.

Materiais e métodos

O presente trabalho foi de natureza histórico-conceitual, desta forma os materiais utilizados foram dois textos de Dante que buscamos analisar, autores que o mesmo usa na construção de seu pensamento, como Aristóteles e Agostinho, para melhor compreender e embasar nossa análise; bem como comentadores da obra de Dante. Para além disso, recorreremos a diversos historiadores para obter uma ampla visão da Idade Média.

Resultados e Discussão

O levantamento de dados históricos, assim como a reflexão junto aos comentadores da obra de Dante possibilitam uma experiência diferenciada no contato com um período da história humana que ainda não é tão bem compreendido e por isso é visto de forma controversa. Ao apresentar uma “outra” Idade Média, De Libera (1999) nos possibilita o contato com a(s) produção(ões) intelectual(is) desvinculadas do saber instituído pelas escolas e monastérios, isso implica em um olhar mais abrangente e minucioso acerca do pensar humano e das significações atribuídas a realidade. Assim, De libera (1999) aponta as brechas existentes no sistema de ensino medieval e apresenta um pensador “autônomo” em Dante.

Isso se intensifica do meio para o fim deste trabalho com as exposições de Gilson (1963), que posiciona Dante como autor de filosofia e teologia, mesmo este não tendo se especializado nisso, mas pelo movimento da época de valorização destes temas. Ademais, Gilson (1963) elucida muitos ‘símbolos’ colocados por Dante no *Convívio*, como por exemplo a “Dama Gentil” (1963, p. 87), metáfora de uma companheira que pode guia-lo a sabedoria, a Filosofia. Ambos os autores colocam Dante como importante pensador e assim apontam sua importância dentro da história da filosofia.

Um segundo ponto digno de nota e trazido por Dante é a valorização de sua língua-mãe, como instrumento importante de fundamento da sociedade, ao ser instrumento que permite a vida humana em coletivo – nos moldes que a conhecemos hoje – por meio da comunicação que é a base das ideias, dos conceitos, do diálogo, e da perpetuação dos conhecimentos historicamente produzidos.

Com esse olhar, Dante defende não somente o italiano, mas a ideia de que todos os “vulgares” tem sua importância para os povos que os utilizam e que todos são instrumentos fundamentais para os falantes dos mesmos. Deste

modo, Dante questiona a valorização exacerbada do estrangeiro, muitas vezes propagado como “melhor”, e coloca o que tem em mãos em igualdade com o que é de fora, apresentando um questionamento a uma forma de segregação e afastamento de muitos do conhecimento.

Conclusões

Conclui-se com a leitura das obras que este foi um autor em alguns aspectos à frente de seu tempo: crítico; provocador; instigante e de grande conhecimento. Dante foi propulsor de mudanças socioculturais tanto em seus escritos como na atividade diária (proposta do modo filosófico de ser). No decorrer dos séculos a importância e a riqueza de sua produção foram e ainda são inegáveis.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao Prof. Dr. Paulo Ricardo Martines pela oportunidade e confiança em podermos realizar um trabalho filosófico criativo, divertido e instigante no que nos propusemos. Agradeço também à Universidade Estadual de Maringá, por contemplar a presente proposta de trabalho com incentivo mediante bolsa de estudos.

Referências

- ALIGHIERI, D.; **Opere Minori di Dante Alighieri**: volume primo: Vita nuova; De vulgari Eloquentia; Rime; Ecloghe. Organização de Giorgio Bérberi Squarotti, Sergio Cecchin, Angelo Jacomuzzi, Maria Gabriella Stassi. Torino. Editrini Torinese, 1983.
- ALIGHIERI, D.; **Opere Minori di Dante Alighieri**: volume secondo: Il convívio; Epistole; Monarchia e Questio de aqua et terra. Organização de Giorgio Bérberi Squarotti. Torino. Editrini Torinese, 1986.
- ARISTÓTELES.; **Metafísica**. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2002.
- DE LIBERA, A.; **Pensar na Idade Média**. São Paulo, SP: Ed. 34, 1999.
- GILSON, E.; **Dante and Philosophy**. New York, Evanston and London: Harper & Row Publishers, Incorporated, 1963.